

# O POETA E O NÓ

Marcos Roberto dos Santos Amaral

uma silhueta  
enorme subtil bruta incipiente  
um nó na garganta  
dentro fora inconsciente  
sol noite dormindo acordado  
a tosse falada  
travada  
calada  
e tudo aquilo que quisera dizer ficará abortado

haverá dia ou noite ou tempo ou quando

[ou sempre ou já

hora quando será preciso

falar ou calar

mas não falarás nem calarás

engasgando

tropeçaras  
e o quarto e as fotos e a cama e a janela  
voltarão a quarto e a fotos e a cama e a janela

MARCOS ROBERTO DOS SANTOS AMARAL

Os poemas aqui publicados fazem parte da série *O poeta e o nó* e integram seu livro *A poesia para: outra poesia, dentre tantas* (2021).